

Circuito Nacional SESC de Teatro e Dança

Palco Giratório 2003



Palco Giratório 2003

TEATRO FÚRIA CIA ABSURDA CIA ACÔMICA GRUPO THEATRUM DO TAMBO GRUPO FALOS & STERCUS ASSOCIAÇÃO DE TEATRO RADICAIS LIVRES CAMBALEEI, MAS NÃO CAÍ ATELIÊ VOADOR COMPANHIA DE TEATRO CIA CARONA DE TEATRO MAMULENGO SÓ-RISO MUNDO AO CONTRÁRIO TRIBO DE ATUADORES ÓI NÓIS AQUI TRAVEIZ ESTHER WEITZMAN COMPANHIA DE DANÇA FUZARCA DA LIRA LA MÍNIMA

TEATRO FÚRIA CIA ABSURDA CIA ACÔMICA GRUPO THEATRUM DO TAMBO GRUPO FALOS & STERCUS ASSOCIAÇÃO DE TEATRO RADICAIS LIVRES CAMBALEEI, MAS NÃO CAÍ ATELIÊ VOADOR COMPANHIA DE TEATRO CIA CARONA DE TEATRO MAMULENGO SÓ-RISO MUNDO AO CONTRÁRIO TRIBO DE ATUADORES ÓI NÓIS AQUI TRAVEIZ ESTHER WEITZMAN COMPANHIA DE DANÇA



A P R E S E N T A Ç Ã O

Iniciado em 1998, com a participação de 5 estados; hoje, o Palco Giratório está presente em 18 estados brasileiros. Não limitando-se a fazer circular espetáculos pelo Brasil, o Palco Giratório promove troca de metodologias de trabalho entre os grupos visitantes e os grupos locais, oficinas para iniciados e para iniciantes, conversas com os espectadores após as apresentações, palestras multidisciplinares e integração com as programações locais.



O Palco Giratório não é um projeto. É uma aventura. É uma errante engenhoca provocadora de sensações e emoções. Não tem nada a ver com projeto, no sentido de negócio, de compra e venda de produtos cênicos. A condição nômade do Palco Giratório abre os caminhos para a reinvenção da **arte de mambembear**.

Em termos de política cultural, a ação estratégica do Palco Giratório conjuga descentralização, difusão e intercâmbio. Estes três vetores convergem para dois objetivos principais: a ampliação e a consolidação "das praças" ou dos mercados descentralizados, criando oportunidades de trabalho para os artistas cênicos e a intensificação do processo de educação dos sentidos dos espectadores brasileiros.

A evolução social do projeto pode ser conferida nos indicadores apresentados nas últimas páginas deste catálogo. O resultado obtido é fruto do empenho do Departamento Nacional e dos Departamentos Regionais do SESC, parceiros orgânicos dos artistas, dos técnicos e dos produtores participantes do projeto. A acolhida calorosa e generosa das mídias locais é a responsável pelo prestígio alcançado nesses 6 anos de realizações. Destacando o SESC como uma instituição que se define claramente, através dos seus princípios norteadores, pela ação social na cultura.

“Devemos devolver à relação ESPECTADOR/ATOR sua
significação essencial. Devemos fazer renascer esse
impacto original do instante em que um homem (ator)
apareceu pela primeira vez diante de outros homens
(ESPECTADORES), exatamente semelhante a cada um de
nós e no entanto infinitamente estranho, para além dessa
barreira que não pode ser ultrapassada.”

Tadeusz Kantor

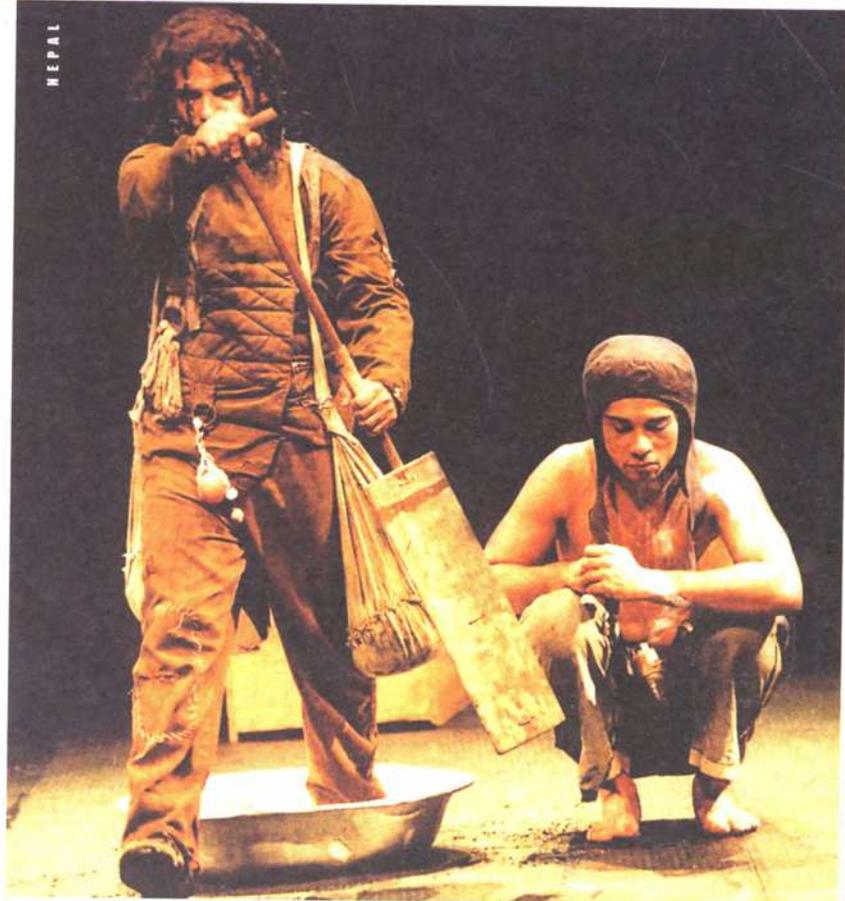
ABRIL MAIO

1ª
etapa

SHAKESPEARE ABEL E
SPEARE ABEL E CAIM

Enganos e paixões, esquizofrenia e fim da vida na terra, miséria e marginalização social são os
ingredientes delirantes e consternadores dos espetáculos

Encaixotando Shakespeare, Frederica, Nepal, Apartamento 501, Tempestades de Paixão, Lusco-Fusco



TEATRO FÚRIA MT

Criado em 1998, o grupo é o grande destaque do cenário teatral mato-grossense, 6 componentes formam essa "máquina de criação de sensações", contendo dentro 4 espetáculos criativos e diferentes entre si. Intervenções urbanas, teatro de rua, performance e outros artefatos teatrais são as frentes diversas de atuação do Teatro Fúria. Desenvolvendo trabalhos sociais, campanhas institucionais, participando de projetos de circulação nacional e atendendo convites de vários festivais brasileiros, o grupo vai tecendo a sua teia e conquistando admiradores em todos os cantos. Prêmios conquistados em vários festivais: melhor ator, melhor direção, melhor atriz e iluminação.

ENCAIXOTANDO SHAKESPEARE

Cabeças e outros membros dos atores são exibidos, como "marionetes humanas", alternada e simultaneamente pelas nove "janelas" que compõe a caixa. A mais nova produção do projeto apresenta personagens de W. Shakespeare que, cansados de viver às mesmas histórias, armam um complô, seqüestram o próprio e o encaixotam; em seguida, o obrigam a mudar seus destinos de acordo com seus próprios desejos.



nepal

Fim do mundo. Fim da vida na Terra. Os dois últimos sobreviventes do planeta, com exceção dos insetos, acabam se encontrando do Nepal (mero acaso?). Restando-lhes apenas mais dois dias de vida, o que agora é importante? O que agora faz sentido? Mesmo com o pouco tempo que dispõe, estes nossos amigos sentem a necessidade de descobrir um novo significado para a vida.

frederica

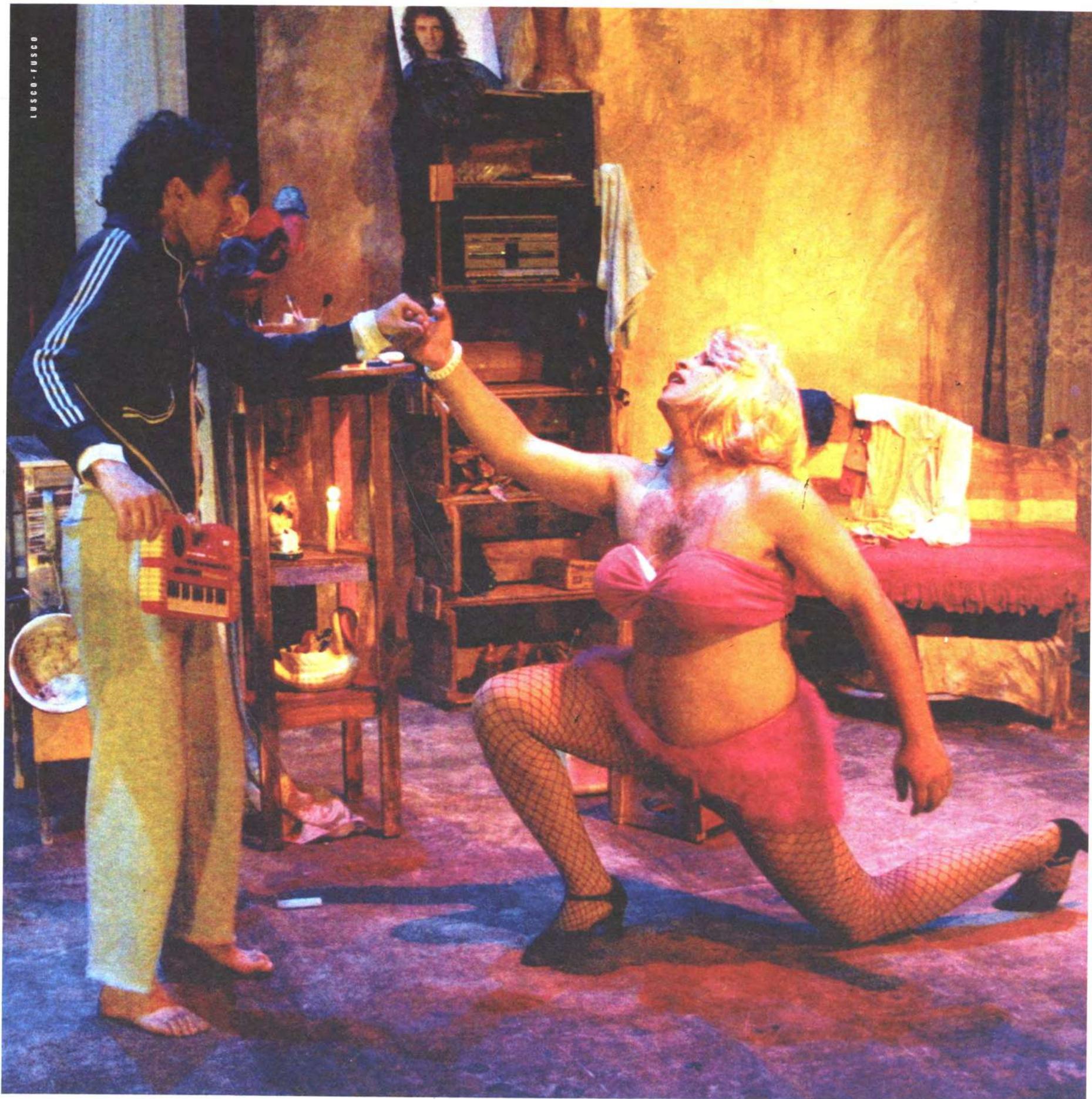
A característica principal deste espetáculo é o público, que faz parte do elenco da peça. A direção conduz a essa igualdade entre atores e público, para que sintam a peça pela experiência de cada um. O tema é a esquizofrenia. Um estudo de "imagens e sensações" a partir de algumas idéias do diretor polonês Tadeuz Kantor.

APARTAMENTO 501

A instalação acontece dentro de um apartamento. É composta por 6 monólogos desenvolvidos simultaneamente em ambientes diferentes (sala, cozinha, sacada, quarto 1, quarto 2 e quarto de casal). O público, dividido em 3 grupos, é guiado pelos cômodos do apartamento.

F I C H A T É C N I C A

ENCAIXOTANDO FRIDA e FREDERICA Elenco Yandra Firmo, Rodrigo Toledo, Eduardo Espíndola, Marcelo Valente, Péricles Anarkos e Giovanni Araújo NEPAL Elenco Péricles Anarkos e Giovanni Araújo Textos Péricles Anarkos (*Frederica e Nepal*) Direção Péricles Anarkos (*Encaixotando Shakespeare*), Giovanni Araújo (*Frederica*), Marcelo Valente (*Nepal*) Iluminação Eduardo Espíndola Cenotécnico/Figurinista Rodrigo Toledo Figurino Márcio Araújo e Sandro Araújo (*Nepal*) Produção Yandra Firmo



CIA ABSURDA E CIA ACÔMICA MG

A Cia Absurda desenvolve pesquisa de linguagem teatral, iniciada em 1988 com o projeto "Universo Beckett"; Nos anos seguintes encenam obras de Kafka. Seu principal integrante é o tetrólogo Eid Ribeiro - Diretor de Programação do Festival Internacional de Teatro Palco e Rua de Belo Horizonte, que em 1996 escreveu e dirigiu "Lágrimas de um Guarda Chuva", Prêmio Grande Otello/92 e Prêmio Sesi de Teatro/94.

A Cia. Acômica tem como objetivo discutir, através das suas encenações, o próprio sentido da representação. Em 1996, montou "As Criadas" de Jean Genet, recebendo 5 prêmios no XVII Festival Nacional de Teatro de São José do Rio Preto/SP. Em 1997, a Cia Acômica foi o único grupo fora do eixo Rio-São Paulo a ser contemplado com o programa Coca-Cola, viabilizando a montagem do texto "Anjos e abacates" de Eid Ribeiro, com direção de Kalluh Araújo e bonecos do Grupo Giramundo.

LUSCO-FUSCO

O espetáculo "Lusco-Fusco ou Tudo Muito Romântico" é resultado de um processo criativo entre diretor, atores e dramaturgos.

A partir de um mote inicial - o mito de Caim e Abel - a criação coletiva foi potencializada com improvisações englobando ações e situações dramáticas próprias do universo familiar, transpondo estruturas arquetípicas para uma família brasileira contemporânea, vítima da miséria social e moral, marginalizada e condenada a sobreviver conforme as regras do jogo. O que se vê em cena são almas penadas, de carne e osso, dilaceradas e encerradas num ambiente em profunda desagregação cotidiana. São cenas cruas, ásperas, com personagens sofridos, demasiadamente humanos, que causam desconforto e não fazem concessão ao jogo ético/estético esperado pelo senso comum. Lágrimas e gargalhadas amargas formam uma argamassa nos sentidos dos espectadores.

F I C H A T É C N I C A

Dramaturgia **Eid Ribeiro** e **Marcus Tafuri**

Direção **Eid Ribeiro** Preparação Corporal

Fábio Furtado Preparação Vocal **Valéria**

Braga Cenografia e Objetos de Cena **Eri**

Gomes Assistência de Cenografia e

Objetos de Cena **Ana Advíncula** Figurino

Luiz Otávio Brandão Trilha Sonora **Eid**

Ribeiro e **Juan Cristóbal** Iluminação

Jorge Luiz Operação de Som **Cláudio**

Marcio Fotografia **Guto Muniz** Elenco

Fábio Furtado, João Batista, Luiz Lerro,

Nélson Bambam Jr e Silvana Stein



Espectáculo aclamado pela crítica especializada dos principais jornais de MG, participou da XXVIII Campanha de popularização de Teatro e Dança de BH/2002 e participou XIV Festival Internacional de Teatro de Caracas/Venezuela/002, tendo recebido críticas favoráveis de público e de especialistas.

TEMPESTADES DE PAIXÃO



GRUPO THEATRUM DO TAMBO

O Grupo Theatrum do Tambo tem sede em Taquara (RS). Desde 1990, tem acumulado experiência, adquirido características e linguagem própria, que lhe tem valido êxito de público e crítica. O grupo tem forte influência circense.

A musicalidade, o ritmo cênico dos espetáculos, a utilização dos objetos que compõe o cenário vão se transformando no jogo franco com os espectadores. No curriculum figuram as seguintes montagens: "Quem Casa Quer Casa" (Martins Penna/1990), "Pra Que Lona Neste Circo" (Ivo Bender/1991), "Ópera do Malandro" (Chico Buarque/1992), "É Absolutamente Certo Que Quem Sabe Talvez Ele Venha" (Karl Valentim/1994).

TEMPESTADES DE PAIXÃO

O espetáculo é uma adaptação livre da comédia
"Twelfth Night" de William Shakespeare

Conta a história dos irmãos gêmeos Sebastião e Viola que, ao sofrerem um naufrágio, pensam ter perdido um ao outro. À procura do irmão, Viola traveste-se em eunuco, e a partir daí as paixões se emaranham numa sucessão de enganos e trocas de identidade.

A trilha sonora foi especialmente criada para o espetáculo e é executado ao vivo. Os atores se movimentam num cenário surpreendente que também oscila e se transforma sob o impacto das "Tempestades de Paixão".



F I C H A T É C N I C A

Direção e Adaptação Angela Gonzaga

Figurinos Álvaro Vilaverde e Angela

Gonzaga **Cenário** Angela Gonzaga,

Álvaro Vilaverde e Jacques Klein

Iluminação Anderson Zang **Músicas**

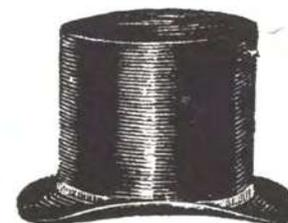
Jacques Klein, Angela Gonzaga e Álvaro

Vilaverde **Elenco** Alice Ribeiro, Álvaro

Vilaverde, Bem-Hur Pereira, Julia Koch,

Jacques Klein, João Spalding e Henri

Gunter.



O espetáculo recebeu prêmios em vários festivais, entre eles: XV Festival de São José dos Campos/SP (Figurino, Sonoplastia, espetáculo/1988), VI Festival Nacional de Teatro Isnard Azevedo/SC (cenografia, sonoplastia, espetáculo/1998)

“Todas as nossas idéias sobre a vida têm de ser revistas numa época em que nada mais adere à vida. E esta penosa cisão é motivo para as coisas se vingarem, e a poesia que não está mais em nós e que não conseguimos mais encontrar nas coisas reaparece, de repente, pelo lado mau - e nunca se viu tantos crimes, cuja gratuita estranheza só se explica por nossa impotência em possuir a vida.”

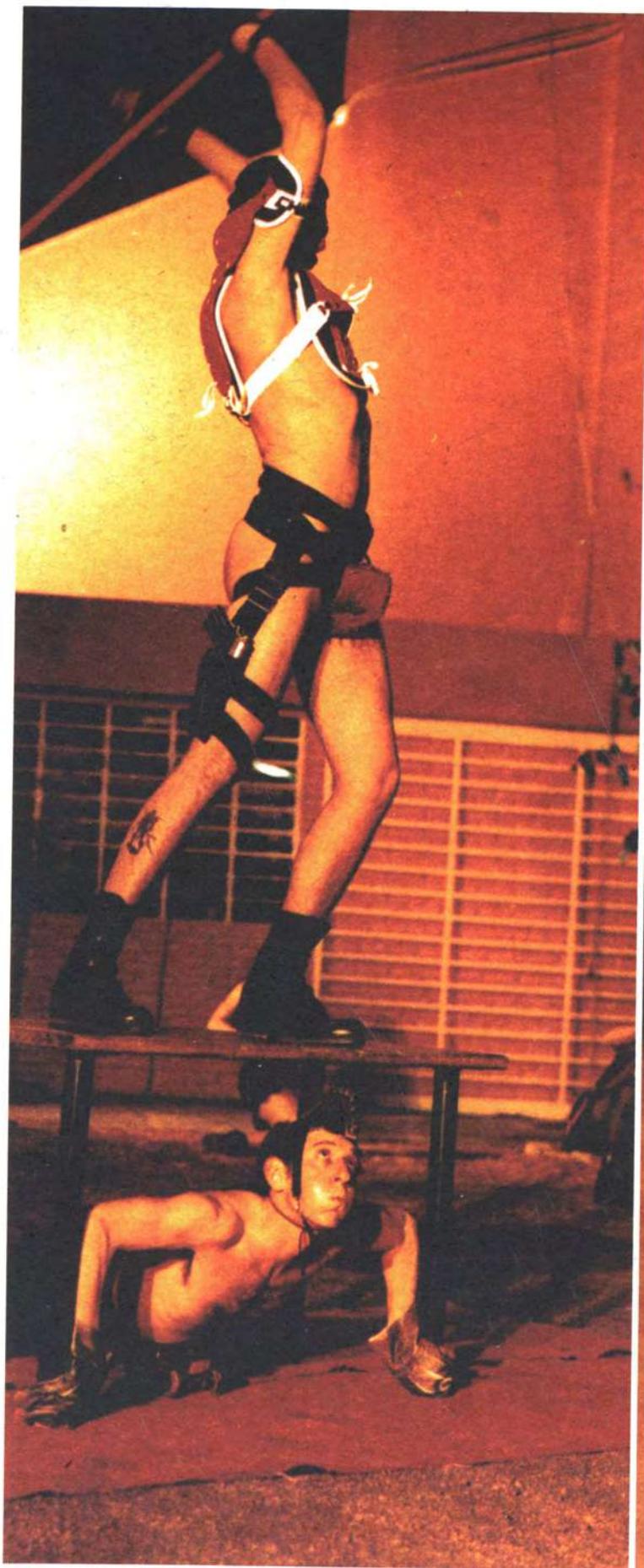
Antonin Artaud

JUNHO JULHO

2ª
etapa

BORGES ARTAUD GINSBURG
GINSENG BURROUGH
SADÉ DANTE GINSENG

Loucura e Prazer, Irreverência e Arqueologia dos Sentidos, Performance e Crueldade, Mitologia e Religião estão no eixo dos espetáculos “O Lustre, Mithologias do Clã”, “In Surto”, “La Loba”, “A Escrita de Borges”, “WWW.Prometeu”, “Para Acabar de Vez com o Julgamento de Artaud” e “A Divina Comédia de Dante e Moacir”.



GRUPO FALOS & STERCUS RS

Considerado um dos principais grupos do Rio Grande do Sul, as suas montagens procuram escapar das classificações banais e dos lugares-comuns. É um trabalho que constrói uma linguagem cênica que escava a própria arqueologia do ser humano, enquanto ser universal, não provinciano. Respeitando o homem em sua profundidade ancestral, arquetípica e não fortuita, banal. Um caminho árduo, audacioso e de difícil adesão. Nessa fascinante rejeição do fácil, a cada obra é reconhecida a originalidade e uma atmosfera única.

A ESCRITA DE BORGES

Revela com fina ironia a trajetória de vida e obra de Jorge Luís Borges, considerado um autor extraordinário, que tem como melhores trabalhos sua fantasia poética alucinante que provocou uma verdadeira revolução na estética literária. O cenário é a biblioteca do autor, onde suas histórias de bárbara violência, citações ocultas e reflexões filosóficas são contracenadas por ele, seu pai e seus personagens. Estudo dos tigres no zoológico, escaladas em paredes, fisicalidade do ator, arremesso de adagas e gestualidade interpretativa dos deficientes visuais compoem esse labirinto borgiano.

MITHOLOGIAS DO CLÃ

Uma virgem é servida como oferenda a um deus, que desce das alturas para acasalar com essa mortal, enquanto sua esposa inicia uma impiedosa vingança. Um painel de forte impacto visual, mesclando mitologia grega, egípcia e nórdica com culto afro-brasileiro. A encenação busca o inconsciente do espectador, através do simbólico, para discutir a humanidade, a morte e a incessante luta pela formação da identidade.

Uma experimentação com formato de ritual dionísico.

WWW.PROMETEU

Um espetáculo tecnológico que discute os valores da sociedade em rede e as aceleradas transformações impulsionadas pela revolução virtual. Prometeu se reconfigura na virtualidade para plantar sementes conceituais no substrato da rede e acompanhar o destino que os humanos estão dando à herança que lhes foi legada, mas para isso, Prometeu terá de confrontar-se novamente com Zeus.

LA LOBA - A FÁBULA DA PERVERSIDADE

Três mulheres em conflito com a fragilidade de seus modelos maternos, buscam se fortalecer na crueldade e acabam se deparando com a grande mãe primitiva: LA LOBA, a restauradora da "alma selvagem". Um espetáculo que busca na mitologia arquetípica das fábulas a ressurreição e o vínculo com o mundo subterrâneo.

F I C H A T É C N I C A

ESCRITA DE BORGES Elenco Alexandre Vargas **Iluminação** Maurício Moura **Música Original** Marcelo Fornazier **Operação de luz** Paulo Rodrigues **IN SURTO** Elenco Fábio Cunha e Jeremias Lopes **Desenho de Luz** Wagner Pinto **Operação de Som** Carina Dias **LALOBA** Elenco Carina Dias, Carla Cassapo e Luciana Paz **Figurino** Alexandre Herchovitch **Operação de Som** Jeremias Lopes **WWW.PROMETEU** Elenco Fábio Rangel **Criação de Luz** Claudia do Bem e Wagner Pinto **Operação de DVD** Luciana Paz **DIREÇÃO DOS QUATRO ESPETÁCULOS** Marcelo Restori **Cenários de "A Escrita de Borges" e "www.prometeu"** Felix Bressan **Figurinos de "In Surto" e "www.prometeu"** Daniel Lion **Operação de Som de "A escrita de Borges" e "www.prometeu"** Fábio Cunha **Trilha Sonora de "In Surto" e "www.prometeu"** Anazo **Operação de luz de "In Surto", www.prometeu/Criação de "La Loba"** Veridiana Matias

A DIVINA COMEDIA DE DANTE E MOACIR



ASSOCIAÇÃO DE TEATRO RADICAIS LIVRES CE

Sediada em Fortaleza/Ceará, a associação é constituída pelo grupo de pesquisa, Cia. Pã e Cia. Pessoas de Teatro, com a participação de Ricardo Guilherme, Karlo Kardozo, Ghil Brandão, Suzy Éilda Lins de Almeida e Eugênia Siebra. Atualmente é presidida por Ricardo Guilherme, formulador da teoria e do método do teatro radical Brasileiro (1988), objeto de pesquisa de alguns trabalhos acadêmico e instrumental de referência para grupos fundadores desta associação. A sede, na rua Dragão do Mar, 531/Fortaleza, abriga um teatro Radical e um centro cultural teatral, com acervo bibliográfico e iconográfico, além de banco de textos dramatúrgicos e núcleo de referência midiática sobre as artes cênicas do Ceará, do Brasil e do mundo.

A DIVINA COMÉDIA DE DANTE E MOACIR

Dante Alighieri, poeta italiano, autor de "A Divina Comédia" (poema épico escrito entre 1307/1321) e, Moacir, personagem do romance "Iracema" (publicado em 1865), de José de Alencar (1829/1877), filho de Iracema e Martim Soares Moreno, fazem uma viagem ao céu, onde Deus espera o protótipo cearense para um acerto de contas sobre a condição de judeu errante que caracteriza a cearensidade. Moacir e Dante percorrem, então, os tortuosos caminhos que os levam ao paraíso, passando pelo purgatório, inferno e limbo.

Após o diálogo com Deus, Moacir volta à Terra.



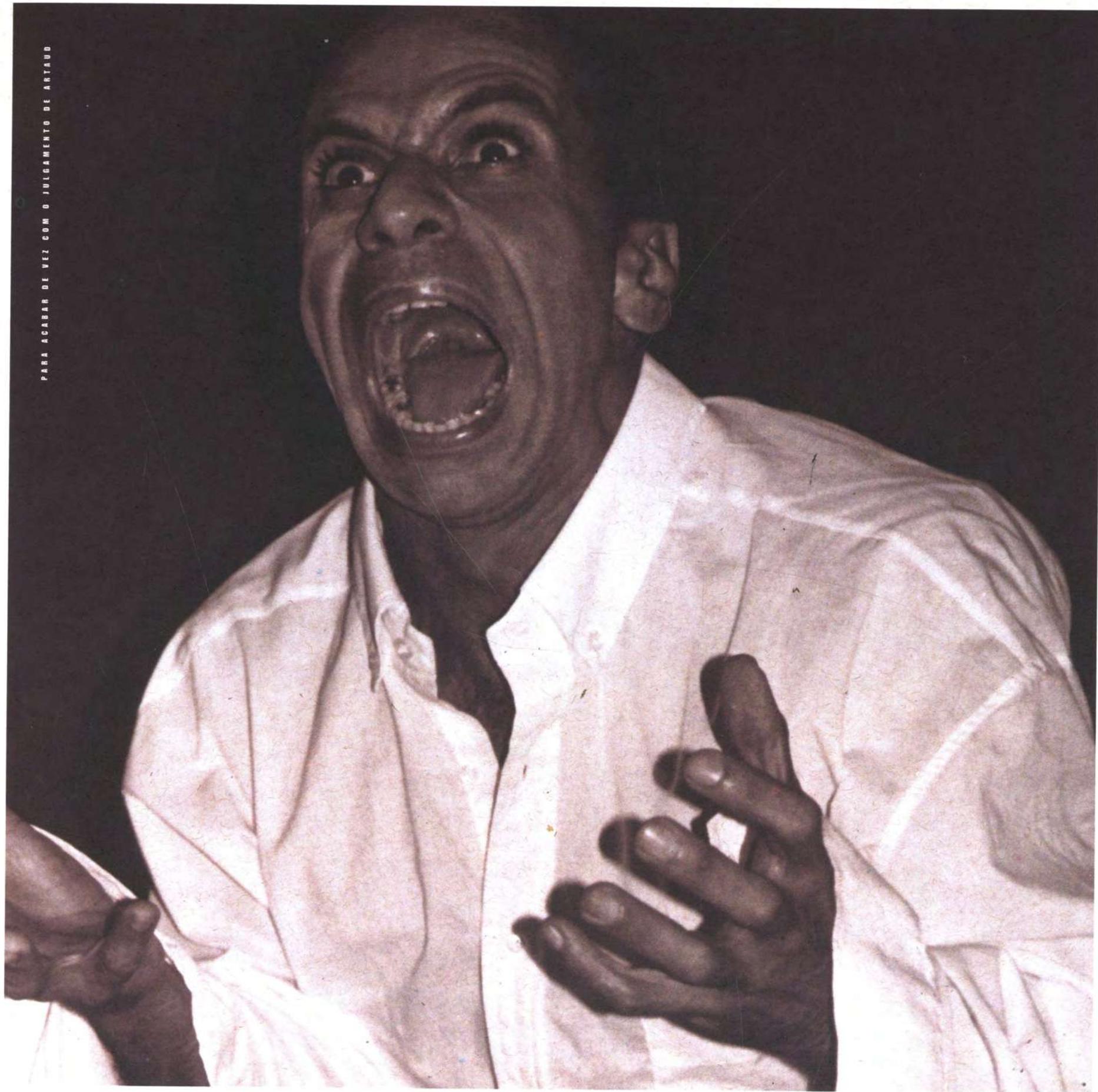
O mito que a encenação enseja é do judeu errante, contrapondo-se ao agricultor que se enraiza culturalmente em sua terra. Esta polaridade fundadora da montagem se traduz pelo locus (espaço dramático) em que se passa a ação, ora com o personagem Moacir dentro de uma mala de retirante, ora com os pés e as mãos fincados no chão. O cearense, no imaginário mítico brasileiro, se impõe arquetipicamente como o judeu errante, sempre desterrado. O espetáculo justapõe a esse arquétipo o desafio de reapropriar-se de sua terra. a encenação, portanto, trabalha cenicamente duas idéias matriciais: a predestinação do emigrante e a conversão deste em um homem arraigado às origens telúricas.

Ricardo Guilherme é ator, encenador, professor e pesquisador de teatro. De sua teatrografia constam quase cem espetáculos, em 30 anos de atividade e trajetória nacional e internacional. Autor das peças "Frei Tito", "Vida, Paixão e Morte" e "O Conselheiro e Canudos", detentoras respectivamente do prêmio Unesco e da Medalha de Mérito Científico-Cultural da Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro (1987). Dentre os inúmeros espetáculos teatrais destacam-se "Apareceu a Margarida" de Roberto Athaide (1981), "Sargento Getúlio" de João Ubaldo Ribeiro (1991), "Flor de Obsessão" de Nelson Rodrigues (1994), "A Lição de Ionesco" (1996) e, mais recentemente, "68.com.br" de sua autoria.

FICHA TÉCNICA

Texto, Direção e Interpretação **Ricardo Guilherme** Prólogo trechos de "A Divina Comédia" de Dante Alighieri, em resumos com tradução de **Marques Rabelo**/ Epílogo trechos compilados do romance "Iracema" de **José de Alencar** Iluminação e Assistência de Direção **Karlo Kardozo** Assistência de Direção e de Dramaturgia **Suzy Éilda Lins de Almeida** Figurino **Yuri Yamamoto** e Associação de Teatro **Radicais Livres** Sonoplastia e Produção **Elisandro Carvalho** Fotos **Karlo Kardozo**

PARA ACABAR DE VEZ CON O JULGAMENTO DE ARTAUD



C A M B A L E E I , M A S N Ã O C A Í . . . R J

É um núcleo formado, não apenas por pessoas ligadas basicamente ao teatro, mas também aos outros campos de conhecimento, que têm, por linha de pesquisa das artes cênicas, a incursão no campo das mitologias das teorias dos arquétipos de C.G. Jung, e que criam sua dramaturgia a partir de inúmeras fontes ligadas as essas pesquisas, tais como em algumas práticas de fundo orientalistas como a Yoga e o Tai Chi Chuan, o Kempô e, como objetivo básico, refletir e fazer refletir algumas questões cruciais de nosso tempo e do resgate a algumas fontes essenciais de cultura, daí o interesse pelos mitos. Esta é a terceira montagem que o grupo realiza como fruto de sua pesquisa na área de teatro, seus mitos e ritos. As outras foram "Signo Peixes" (1995) e, "Além da Lenda do Minotauro" (1997).

PARA ACABAR DE VEZ COM O JULGAMENTO DE ARTAUD

Fruto dissertação de mestrado defendida em 1988 por Samir Murad na UniRio, trata-se de uma colagem de textos de Antonin Artaud, ator, poeta, autor e pensador francês que viveu no início do século XX e escreveu uma obra de referência para os que se interessem por experimentação e poesia na cena teatral. O título da performance é inspirado no poema radiofônico de Artaud, na época censurado, "Para Acabar de Vez com o Julgamento de Deus", trata-se de uma encenação processual criação/recriação a partir de apresentações em espaços não convencionais e, principalmente, em instituições ligadas à saúde mental. O roteiro enfoca textos distintos da vida e obra de Artaud, tendo como linha condutora alguns dos próprios elementos que dizem respeito tanto ao trabalho de ator como ao desenho geral das cenas. A performance procura trazer à tona o pensamento e a experiência dessa figura emblemática do teatro contemporâneo. Destaque para a valorização do trabalho corporal e vocal do ator, que se utiliza de algumas técnicas psicofísicas que vem sendo largamente utilizadas no teatro contemporâneo, as quais Artaud se referiu na época (idéias condensadas no seu "o teatro e o seu duplo" ainda de forma embrionária, tais como a Yoga, o Tai Chi Chuan, danças xamânicas e mantras.



O espetáculo obteve excelente repercussão de crítica e de público no Rio de Janeiro, tendo sido indicado como um dos 10 melhores espetáculos de 2001. Convidado para congressos e encontros nacionais e internacionais, de especialistas em performance, filosofia, psicanálise, psiquiatria e saúde, como por exemplo: "XV Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil" (Rio/1999), "Encontro de performance e política das Américas" (UniRio/2000), "IV Simpósio Internacional de Filosofia - Nietzsche e Deleuze/ Bárbaros e Civilizados" (Ceará)

F I C H A T É C N I C A

Texto **Antonin Artaud** Concepção, Direção e Interpretação **Samir Murad** Assistente de direção **Paulo Cerdeira**

Concepção Cenográfica **Milena Vugman** Concepção de Figurino **Pâmela Vicenta** Concepção de Luz **Jorge Kugler** Trilha Sonora **Samir Murad**

Operação de Som, Slide e Luz **José Mário Tamas** Fotografia **Paulo Álvares**



ATELIÊ VOADOR COMPANHIA DE TEATRO RJ

O espetáculo, considerado um dos melhores do Fringe/Mostra paralela do Festival Internacional de teatro de Curitiba-2002, é construído e embalado por um embate entre um homem e uma mulher; a encenação joga com a proximidade entre atores e espectadores, preenchendo o palco com uns poucos objetos e apostando todas as fichas na performance do casal que envolve o público numa tensão crescente.

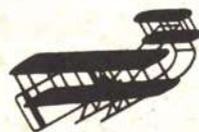
O LUSTRE

A peça é uma comédia dramática em clima de ironia, anedotas absurdas e uma mágica mutação contínua de cenas e situações psicológicas em forma de espiral sobre o qual o espectador não tem controle. Passa-se do drama para a comédia, do poema lírico para a toada sinistra num piscar de olhos.



O texto tem como fio condutor a tentativa de uma busca de sentido para a vida de duas pessoas esvaziadas dos parâmetros políticos, sociais e sexuais. Os personagens, que acabaram de se conhecer, se aventuraram discutindo questões constantemente presentes no dia a dia do ser humano.

As experiências vividas pelos dois são tão absurdas que chegam a beirar a loucura.



F I C H A T É C N I C A

Texto Antonio Hildebrando **Direção** Djalma Thürler **Operador de Som** Ângelo Mayerhoper **Elenco** André Carvalho e Adriana Rabello

“A fome, às vezes, nos deixa numa situação ruim. Às vezes os camaradas não vêm. Às vezes vêm e não trazem comida.... e o desespero me traz febre. (...) eu tô comendo! eu tô comendo! o que é que tem se é papel? não importa se é papel, o que importa é fazer uma bucha e mandar para dentro, isso é o que importa. Os ratos por exemplo, os ratos comem papel. Aliás, os ratos comem de tudo, para eles tudo é comida. Comida, comida.... Eu tô cercado de comida! Eu tô cercado de comida! olha comida ali! eu não tenho fome... pra que eu vou ter fome se eu tô cercado de comida?... eu não tenho fome, eu não tenho fome!!”

fala de Ivanovitch, da peça "Os Camaradas" da Cia Carona de Teatro/SC

AGOSTO SETEMBRO

3ª
etapa

PREGOEIRO OS CAMARADAS
OS CAMARADAS PREGOEIRO
FOLIÕES E FOLGAZÕES

Sabedoria popular e Traquinagem Mambembe, fome e oportunismo político, poesia e folguedo são as artimanhas e os engenhos dos espetáculos O Pregoeiro, Os Camaradas e Foliões e Folgazões.



OS CAMARADAS



CIA. CARONA DE TEATRO SC

Fundado em 1995, desenvolve um processo de trabalho fundamentado na investigação acerca do trabalho do ator e suas relações dialéticas em grupo. Acreditando que a maturação dessas relações cria condições para um trabalho mais consistente, que resulta numa produção artística mais apurada. Desde o ano 2000, a Cia. Carona vem sistematizando seu trabalho, entrando, através do treinamento cotidiano, num processo que visa ampliar as possibilidades criativas do ator, quebrando suas resistências psicofísicas e encontrando os sentidos em suas ações: "trabalhar sobre si mesmo", usando o termo de Stanislavski. Em 1996, montou "Lendo e Aprendendo" espetáculo para crianças, escrito e dirigido por Pépe Sedrez, recebendo prêmios de melhor texto, figurino, maquiagem e indicações para melhor atriz, sonoplastia e conjuntos de atores no IX Festival Catarinense de Teatro/Itajaí. Em 1999, montou "Romeu e Julieta" de Shakespeare, em parceria com a secretaria municipal de educação, apresentando-se em 30 escolas da rede municipal. Em 1999/2000/2002, apresentam o espetáculo "Então, é Natal..." texto de Arno Alcântara Jr., com direção de Pépe Sedrez. Em 2001, apresenta o espetáculo "O Homem ajuda o Homem" de Brecht, desenvolvendo o projeto "Brecht para Todos" e participando da I Mostra Internacional de Teatro de Grupo e V Mostra Itajaiense de Teatro.

os camaradas

Quatro atores representam a exploração da miséria humana numa fictícia Eslováquia, num rigoroso inverno.

Quatro atores representam a exploração da miséria humana numa fictícia Eslováquia, num rigoroso inverno, freqüentemente visitado por camaradas de distintas facções do partido Eslovaco. Ivanovitch Dimitri e Bilenka, sua esposa eslovaca, encontram-se no centro do turbilhão de ações de seus benfeitores.

Ela está muito fraca e doente, passa a maior parte do tempo em seu quarto, descansando. O casal quase não se comunica e freqüentemente é visitado por algum representante do partido eslovaco que, comovido pela miséria de suas vidas, lhes dá alimentos para sobreviver com a condição de uma breve e estranhamente ruidosa visita ao quarto de Bilenka. As visitas tornam-se cada vez mais constantes e insuportáveis para Ivanovitch até que um dia, um camarada médico atende

Bilenka e promete curar sua doença.

Partindo de um texto breve, a encenação se dá numa reduzida arena de 4x4 metros. Toda a sonoplastia é executada ao vivo pelos próprios atores, utilizando acordeon, bandoneon, harmônica e acessórios (não instrumentos) explorados sonoramente.

A iluminação é simples, clara. Tudo é cinza, inclusive rostos e mãos.

F I C H A T É C N I C A

Dramaturgia **Alfredo Megna**, baseado em "Os Camaradas Médicos" de **Giba de Oliveira** Textos **Alfredo Megna e Cia Carona** Diretor **Pépe Sedrez** Iluminação, Música, Cenário, Figurinos **Cia. Carona** Maquiagem **Fábio Luís Hoster** Foto **Suzane Medeiros e Elisabete Tomé** Elenco **Arno Alcântara Jr., Paula Braun, James Beck e Fábio Luís Hostert**





MAMULENGO SÓ - RISO PE

O centro de produção cultural Mamulengo Só-Riso, criado em 1975, tem sede em Olinda/PE, onde contruiu o "Museu do Mamulengo - O Espaço Tiridá", e também, ergueu o primeiro teatro especialmente concebido para bonecos no país " O Teatro Mamulengo Só-Riso". Com "Folgazões e Foliões" o grupo ganhou 1º prêmio do Festival de Bonecos de Brasília, concorrendo com espetáculos procedentes de 17 países, inclusive com a célebre Ópera Popular da China.

FOLIÕES E FOLGAZÕES

Uma trupe de brincantes e folgazões
mambembam mundo afora,
vivendo aventuras no reino do inesperado.

Impedidos de prosseguir viagem, confrontam-se com as parcas aziagas, que lhes impõe múltiplos desafios sob pena de mergulhar a todos nos subterrâneos sombrios da tristeza. Bravamente, a trupe luta para vencer os obstáculos e reensinar às crianças de todas as idades o sentido poético e existencial dos brincantes, dos folgazões e dos foliões que povoam, com suas artes e seus ofícios, a mais genuína alma brasileira.

Um espetáculo que mistura linguagens, técnicas e signos, incorporando ao trabalho manipulação de bonecos, interpretação de atores, acrobacias circenses, máscaras, dança e música.

F I C H A T É C N I C A

Texto, Direção, Figurinos, Iluminação, Sonoplastia, Projeto de Bonecos e Adereços Fernando Augusto Gonçalves **Atores, Manipuladores e Dançarinos** Célia Rodrigues, Eddie Ferreira, Edes de Oliveira, Luciano Pontes e Raimundo Balta **Construção dos Bonecos e de Adereços** Raimundo Balta, Célia Rodrigues, Luciano Pontes, Edes de Oliveira, Romualdo Freitas e Eder Feitosa **Músicas** Antonio Madureira, Antúlio Madureira, Antônio Nóbrega, Livino Ferreira e Dimas Sedícias **Fotografias** Fernando Augusto Gonçalves e Denize Barros **Confecção de Figurino** Célia Rodrigues **Máscaras** Julião das Máscaras (in memoriam) **Maquiagem** Raimundo Balta **Consultor Técnico de Eletricidade e Iluminação Cênica** Horácio Falcão **Iluminotécnico e Sonotécnico** Eron Vilar **Contra-Regra** Eduardo da Mota e Rosildo **Apoio Técnico** Gê de Oliveira

O espetáculo se inspira no talento e na tradição dos melhores e mais antigos brincantes e se torna confirmação de uma riquíssima capacidade criadora que faz do mamulengo uma das últimas e mais importantes reservas do patrimônio oral do país.



MUNDO AO CONTRÁRIO RJ

Falador por natureza, brincante das idéias, pilhador de corações, cômico popular, Márcio Libar otimiza sua capacidade de comunicação inventando um brinquedo que permite a ele exercer toda a sua espontânea, cativante e revoltada verve, num papel que, segundo ele próprio, o salvou socialmente: o de "detonador de verdades".

Para isso, Márcio rebuscou todo seu acervo de mais de 15 anos de experiência de artista popular de rua, colocou tudo dentro de uma grande mala-camarim ambulante, e a transformou em pretexto e cenário para esta grande homenagem a todos os Mestres com quem aprendeu observando, ouvindo, perguntando e sobretudo roubando; e como todos sabem, em arte, feio não é roubar, mas sim roubar e não prestar a devida homenagem.

o pregoeiro

Num roteiro bem costurado, Márcio Libar percorre sua própria história,

desde os primeiros passos do Teatro de Anônimo nas praças da zona norte do Rio de Janeiro com os poetas populares nos anos 80, passando pelo encontro com a Escola Nacional de Circo (RJ) e sua participação na criação do trio cômico Cia. do Público, culminando com a redescoberta do Palhaço por meio do retiro de clown do LUME de Campinas e de experiências decisivas com mestres desta arte como Nani Colombaioni, Leo Bassi, Chacovachi entre outros. Desta maneira o artista brinda o público com um menu variado de poemas participativos, números de habilidade e magia, até revelar sua criação mais difícil com a apresentação de seu palhaço Cuti-Cuti, tudo isso com muito humor, poesia, acidez, além da pura diversão coletiva.

F I C H A T É C N I C A

Criação, Atuação e Direção Márcio Libar

Assistente Artístico Fábio Freitas **Supervisão**

Cênica Júlio Adrião **Figurino, Trilha Sonora e**

Coreografia Márcio Libar **Assistente Técnico**

Luciano Araújo **Consultoria Coreográfica**

Steven Harper e Angélica Gomes **Foto** Celso

Pereira **Assistente de Direção** Fábio Freitas

Supervisão Cênica Júlio Adrião **Figurino**

Priscilla Duarte **Coreografias:** Steven Harper

e Angélica Gomes



O Pregoeiro - Brinquedo Popular - é na realidade um modo que encontrou para poder dizer do seu jeito todas as coisas que borbulham em sua cabeça, cumprindo assim sua missão de sacudir as pessoas com verdades e tocar os corações.

"Vocês, que vão emergir das ondas em que nós perecemos, pensem, quando falarem das nossas fraquezas, nos tempos sem sol de que vocês tiveram a sorte de escapar.

Nós sabemos: ódio contra a baixeza também endurece os rostos; a cólera contra a injustiça faz a voz ficar rouca. Infelizmente, nós, que queríamos preparar o terreno para a amizade, não pudemos ser, nós mesmos, bons amigos. Mas vocês, quando chegar o tempo em que homem seja amigo do homem, pensem em nós com um pouco de compreensão."

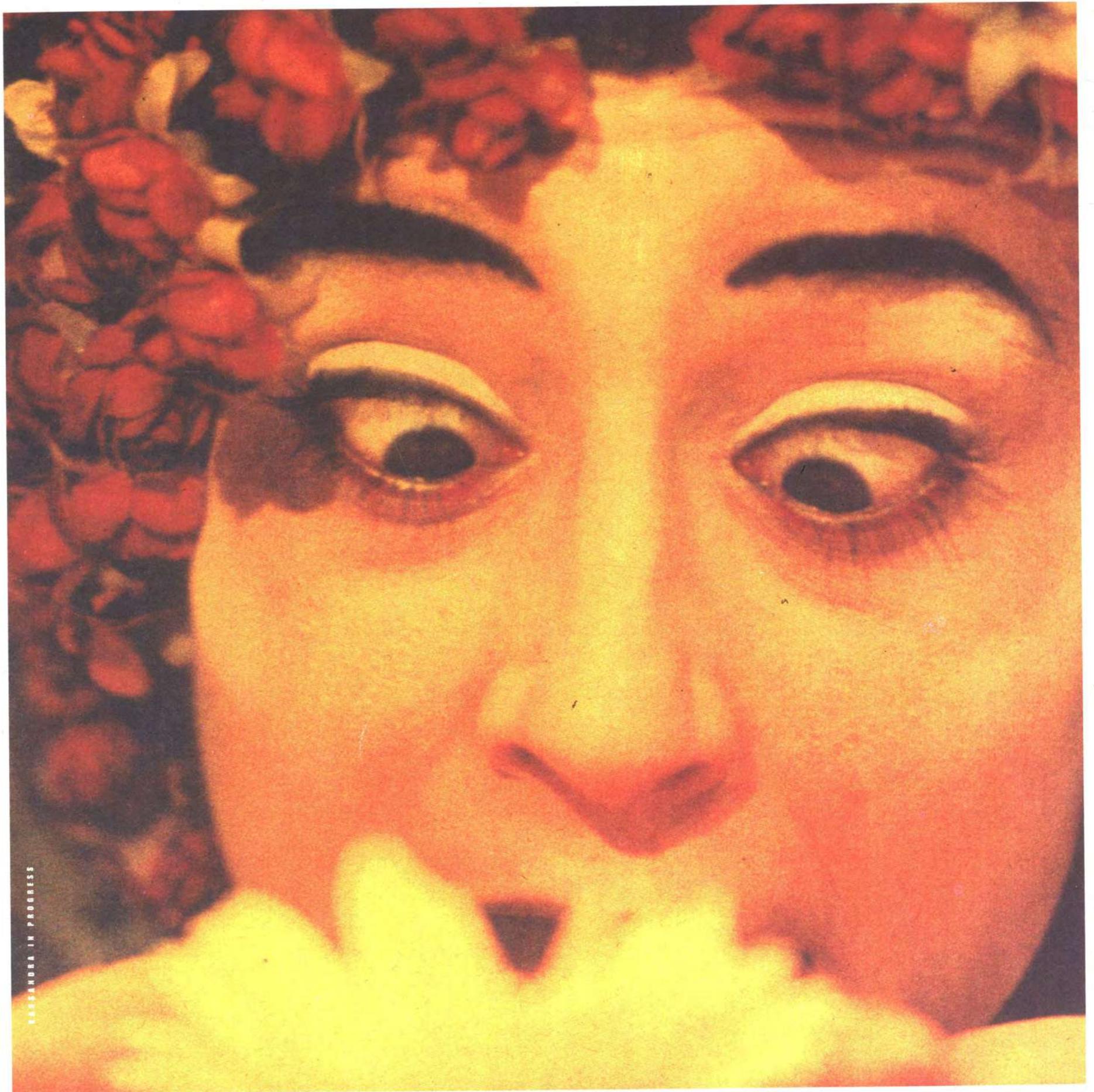
Aos que virão depois de nós/Bertold Brech

OUTUBRO NOVEMBRO

4^a
etapa

SONORIDADES NÓS VIEMOS AQUI
AQUI PRA QUÊ? A SAGA DOS CAN
DOS CANUDOS AOS QUE VIRÃO DE
VIRÃO DEPOIS DE NÓS KASSANDR
KASSANDRA IN PROCESS

Sabedoria popular e traquinagem mambembe, fome e oportunismo político, poesia e folguedo são as artimanhas e os engenhos dos espetáculos O Pregoeiro, Os Camaradas e Foliões e Folgazões.



ISSANORA IN PROGRESS

TRIBO DE ATUADORES ÓI NÓIS AQUI TRAVEIZ RS

Comemorando, em 2003, seus 25 anos de atividades radicais, o grupo leva para outros cantos do país dois espetáculos representativos das múltiplas ações cênicas empreendidas ao longo de um quarto de século.

O grupo surgiu em 1978 com uma proposta de renovação radical da linguagem cênica. Durante esses anos criou uma estética pessoal, fundada na pesquisa dramatúrgica, musical, plástica, no estudo da história e da cultura, na experimentação dos recursos teatrais a partir do trabalho autoral do ator. Experimentações que abrangem teatro de rua, espaços não convencionais, teatro de sombras, teatro infantil, performance e intervenções urbanas.

Nesses 25 anos de atuação, a TRIBO realizou várias montagens e intervenções, desenvolveu projetos sociais, participou de festivais e eventos culturais dos mais importantes e recebeu vários prêmios.

Algumas montagens do grupo:

"Fim de Partida de Beckett (1986), "Antígona, ritos de paixão e morte" (1992), "Álbum de Família", N. Rodrigues (1996), "A Morte e a Donzela", de Ariel Dorfman (1997), "A Exceção e a Regra", de B. Brecht (1998), "Hamlet-Máquina", de Heinner Müller (1999), "Aos que virão depois de nós Cassandra in process" (2002).



FICHA TÉCNICA

Roteiro e Encenação criação coletiva **Figurinos** Tânia Farias **Máscaras** Renan Leandro e Denise Souza **Bonecas** Renan Leandro e Clélio Cardoso **Adereços** Clélio Cardoso, Mauro Rodrigues e Antônio da Luz **Contra-Regragem** Edgar Alves e Leila Silveira **Atuadores** Carla Moura, Renan Leandro, Clélio Cardoso, Denise Souza, Mauro Rodrigues, Luis Fernando Xavier, Paulo Flores, Tânia Farias, Jorge Perachi, Gustavo Gojen, Urso da Silva, Sandro Marques, André Luis, Sandra Stail e Diego Comerlato.





A SAGA DE CANUDOS



TRIBO DE ATUADORES ÓI NÓIS AQUI TRAVEIZ RS

AOS QUE VIRÃO DEPOIS DE NÓS KASSANDRA IN PROCESS

Uma criação coletiva inspirada livremente na novela homônima de Christa Wolf, que descreve o mito da queda de Tróia numa perspectiva que aponta para o feminino, invertendo a lógica sexista antiga.



Além disso fala de uma guerra que foi paradigmática para a construção do imaginário do Ocidente, para todas as outras guerras, e serviu de modelo para um ideal heróico masculino baseado no desejo de poder e de destruição da alteridade.

A trajetória de Cassandra é o invés dramático do espetáculo. A filha do rei Príamo e da rainha Hércuba, de Tróia, não consegue convencer seu povo dos perigos que o cercam, embora possuidora do dom da profecia, que lhe fora dado por Apolo.

A jovem adverte sobre o cavalo de madeira, por meio do qual os gregos irão invadir a cidade, mas é ignorada. Os invasores, durante a madrugada, deixam o ventre do animal, dominam a cidade, massacram os homens e escravizam as mulheres, inclusive Cassandra. Seguindo a linha de investigação do grupo sobre teatro ritual de origem arcaica e performance contemporânea, a criação em Cassandra in Process radicaliza a perspectiva de "work in progress" compartilhando com o público, diferentes visões para a encenação.

Uma proposta de Teatro de Vivência, onde o espectador está integrado ao espaço vivenciando as ações cênicas em diferentes ambientes.

A SAGA DE CANUDOS

Criação coletiva para teatro de rua, o espetáculo conta a história da construção e destruição de Canudos: com máscaras e bonecos, música e dança, a encenação conta a luta entre os deserdados e os poderosos, o santo guerreiro contra o dragão da maldade.

Castigados pela fome e marcados pela opressão, milhares de sertanejos se aglutinam em torno das idéias de Antônio Maciel, conhecido como Antônio Conselheiro pelo fato de dar conselhos que eram acatados em todo o sertão pelos camponeses.





NOS VIEMOS AQUI PRA QUE?



FUZARCA DA LIRA RJ

Uma banda de palhaços populares, com experiências comuns no mundo da bobagem e formações diversas na área musical, que bebem na fonte da mais popular manifestação de alegria do país: o carnaval. Traz para a cena a brincadeira musical em forma de troca, como uma microalusão da folia de rua. Liderada pelo Dr. Giramundo (Yeda Dantas), batuca (Cristiana Brasil), Tibita (Wilson Belém) e Catavento (Jefferson Barbosa), integrantes fundadores do bloco carnavalesco do folião mirim "Gigantes da Lira", que nasceu em 1999 e em quatro desfiles consecutivos vêm firmando e afirmando o resgate dos antigos carnavais para as ruas do Rio de Janeiro.



Trazendo nas malas a Lira, surdo, tarol, violão, cavaquinho, saxofone, pandeiro, flauta doce, tamborim, ganzá, confete e serpentina, os fuzarqueiros têm todos os ingredientes do genuíno palhaço brasileiro em seus primeiros registros que toca, canta, brinca e dança.

NÓS VIEMOS AQUI PRA QUÊ?

O espetáculo toma como inspiração principal o palhaço de cará limpa Adoniran Barbosa e pinçou do seu repertório pérolas como "As Mariposas", "Mauga", "Pafunça", "Tocar na Banda", além de uma versão inusitada do clássico "Trem das Onze". E tem mais, "Minha Embaixada Chegou" de Assis Valente pede licença para a folia. O hilariante "Bolero do Soberano Desprezo" de Braúlio Tavares é apresentado em forma de duelo com a resposta do também hilariante "Bolero do Soberano Envolvimento" de Numa Ciro.



O espetáculo desafia outras músicas engraçadas, enriquecidas por uma percussão original, que se utiliza de latinhas e do próprio corpo como recurso sonoro. Marchinhas carnavalescas, entre outros números surpreendentes, e todo um repertório temperado por gags tradicionais de palhaço e referências ao universo cômico popular dão o tom do espetáculo.

F I C H A T É C N I C A

Pesquisa de Repertório **Wilson Belém** e **Yeda Dantas** Direção Musical **Cristiana Brasil** e **Wilson Belém** Direção Geral **Yeda Dantas** Cenografia **Ana Lana Gastelois** Figurino **Fuzarca da Lira, Valéria Martins** Preparação Vocal **Danilo Frederico** Pintura de Instrumentos **Eber Inácio** Oratório **Jefferson Barbosa** Costura do Cenário **Déia** Iluminação **Mario Gil** Palpiteiros **Rafael Senna e Denise Stutz Fotyos, Andréa Cals** Assessoria Teórica **Alice Viveiros de Castro** Direção de Produção **Yeda Dantas** Produção Executiva **Alzira Andrade** Produção **Fuzarca da Lira** Criação e Interpretação **Cristiana Brasil, Jefferson Barbosa, Wilson Belém, Yeda Dantas** Músicos Convidados **André Moreno e Miguel Schnoor.**

O espetáculo desafia outras músicas engraçadas, enriquecidas por uma percussão original, que se utiliza de latinhas e do próprio corpo como recurso sonoro.



ESTHER WEITZMAN COMPANHIA DE DANÇA RJ

Fundada em 1996, a companhia desenvolve um trabalho cuja consistência pôde ser nas principais mostras de dança no eixo Rio-São Paulo, como no Dança Brasil (2002), em eventos institucionais como o Panorama RIOARTE de Dança (1999 e 2001), Pro-Dança/Secretaria de Cultura do Estado Rio de Janeiro / 2001, EncenaBrasil/FUNARTE/2001 e Eventos Internacionais como o Rencontre Choreographiques Seine Saint-Denis (França/2001), recebendo, em 2000, a distinção do jornal O Globo como um dos quatro melhores espetáculos nacionais pelo espetáculo "Terras e Presenças no Tempo". Em 2001, a companhia foi agraciada com o apoio do VI Programa de Bolsas RIOARTE para a realização da pesquisa "História da Sonoridade dos Corpos - uma tentativa de dançar Clarice".

SONORIDADES

Livremente inspirado na obra *Água Viva*,
de Clarice Lispector.

Nesta nova coreografia, o uso do silêncio como evocador de imagens, marca distintiva da linguagem da companhia, aprofunda-se buscando no célebre pianista Glenn Gould as possibilidades sonoras de um corpo. A apreensão sensível da letra de Lispector, feita pela coreógrafa, permite desnudar a dança de acessórios narrativos para fazer o corpo construir no tempo uma retórica própria. Partindo sempre das sensações para chegar à idéia coreográfica, o espetáculo investe na capacidade de traduzir em movimento e obra de Clarice, juxtapondo escrita coreográfica e escrita literária, revelando um fluxo de sensações que só a dança é capaz de produzir.



F I C H A T É C N I C A

Direção, Concepção e Coreografia Esther Weitzman
Assistência de Direção Miriam Weitzman
Assistente de Coreografia Joana Abreu
Bailarino/Criação de Movimentos Carolina Costa, Esther Weitzman, Joana Abreu, Gabriela Monnerat e Carla Reichelt
Desenho de Luz José Geraldo Furtado
Figurino André Camacho
Confecção de Figurino Marilene Vellozo e Marcelo Albuquerque
Pesquisa Teórica Alessandra Vitória
Música Glenn Gould / Bach
Fotos Ricardo Cunha
Professores Ceme Jambay (Ballet Clássico), Esther Weitzman (Dança Contemporânea) e Miriam Weitzman (Técnica Alexander)
Música Glenn Gould / Bach
Produção Executiva Esther Weitzman
Assistente de Produção Kath Pacheco Gould / Bach

A Companhia apresenta uma linguagem própria de movimento marcada sobretudo pela conquista de forte expressividade no embate do corpo nos esforços físicos e de belo desenho coreográfico que utiliza com maestria o diálogo entre a dança e o silêncio.



A LA CARTE



LA MÍNIMA SP

O grupo formado em 1997, com o propósito de desenvolver um humor físico, sem palavras e inspiradas nas clássicas paródias acrobáticas, aspectos que começam a definir o trabalho da dupla. Em 1999, estagiam em Roma, com Leris Colombaioni, representante de uma das mais importantes famílias circenses da Europa, com cerca de trezentos anos de tradição. A La Carte estreou em junho de 2001 e ganhou o Prêmio APCA de Melhor Espetáculo de Técnicas Circenses. O grupo também é um dos fundadores da Central de Circo-São Paulo, associação de artistas circenses voltados à pesquisa, desenvolvimento e ensino das artes circenses.

A LA CARTE

Na periferia de um subúrbio perdido no espaço e no tempo, duas pessoas convivem onde o conforto passa longe e a segurança desconhece o endereço.

Por vezes percebe-se a existência de vida fora daquele ambiente devido a algumas interferências sonoras. Um deles mostra-se muito tenso, um feixe de nervos obrigado ao constante exercício do controle para não estourar, o que o torna o mais caprichoso dos dois.

O outro, dono de uma lógica peculiar, de tão conformado beira a estupidez. Mas algo os une como a verdadeiros irmãos: a fome, quer seja ela de alimento, quer mesmo de dignidade, de poder. Neste terreno impreciso, onde da mesma fonte brota o alimento e a arma letal, a fantasia se mostrará tão fundamental quanto o trigo na composição de um prato que possa saciar a fome, tanto das formigas quanto das cigarras. Até que seja novamente despertada.



F I C H A T É C N I C A

Direção **Leris Colombaioni** Roteiro **Paulo**

Rogério Lopes Direção de Ator **Carla Candioto**

Cenografia **La Mínima** Figurinos e Adereços **Inês**

Sacay Iluminação e Assistência de Cenografia

Liu Koseki Preparação Musical **Rogério Costa**

Trilha Sonora **Domingos Montagner** Sonoplastia

e Mixagem **Theo Ponciano** Arte do Fogão e

Quadro de Palhaços **Cecilia Meyer** Consultores

de Magia **Célio Amino e Volckane Abiatti e**

Adilson Francisco Fotos **Gil Grossi** Produção

Executiva e Administração **Luciana Lima La**

Mínima Elenco **Domingos Montagner e**

Fernando Sampaio



INTERCÂMBIO

O Programa aglutina-se em torno de duas linhas estratégicas de atuação, visando atingir uma maior eficiência na construção de uma política cultural que conjuga criação de platéias, difusão cultural e estímulo à produção e desenvolvimento de linguagem em artes cênicas. Além das convencionais apresentações artísticas (circuito de espetáculos) e oficinas abertas ao público (artistas, estudantes e outros), consideramos as seguintes ações:

LEITURAS DE ESPETÁCULOS

a. CONVERSANDO SOBRE O ESPETÁCULO

Após cada apresentação, um mediador estimula, entre artistas e público, a troca de impressões complementares sobre o espetáculo apresentado.

b. PENSAMENTOS GIRATÓRIOS

Paralelamente à programação de atividades de artes cênicas são realizadas mesas-redondas, palestras e debates em torno de temas extraídos dos espetáculos e expostos numa abordagem interdisciplinar.

c. TELAS PANORÂMICAS

Sessões de vídeo e/ou cinema de obras que tratam de temas, peças, autores e estilos que possibilitem associações com os espetáculos programados.



METODOLOGIAS DO TRABALHO CÊNICO

a. TROCANDO EM MIÚDOS

Após a apresentação na programação do Palco Giratório, o grupo visitante assiste ao espetáculo do grupo local e, no dia seguinte, passam de 6 a 12 horas em uma sala de trabalho analisando seus respectivos espetáculos e intercambiando metodologias de construção do espetáculo.

b. OFICINAS

Com uma carga horária variando entre 4 a 20 horas, são ministrados conteúdos e técnicas para estimular a reciclagem de iniciados e iniciantes das artes técnicas.

INTERVENÇÕES URBANAS

Apresentações de cenas curtas, esquetes, performances, happenings, intervenções urbanas ou arte pública, com o objetivo de instigar e surpreender o público no cotidiano das ruas das cidades brasileiras.

Este ano, a atividade denomina-se **TEATRO FOME ZERO**, consistindo de 3 apresentações durante o dia: entre 6h e 8h – o café da manhã, entre 12h e 13h – o almoço, e entre 18h e 19h – o jantar.

As apresentações são feitas por um grupo teatral local, sempre em locais de aglomeração popular (Terminais Rodoviários, Ruas do Centro das Cidades, Praias, etc.) no dia da apresentação do espetáculo visitante do Palco Giratório.

INTEGRAÇÃO À PROGRAMAÇÃO REGIONAL

As atividades do Palco Giratório somam-se às programações e projetos culturais desenvolvidos sistematicamente pelos departamentos regionais.



Paralelamente à programação de atividades de artes cênicas são realizadas mesas-redondas, palestras e debates em torno de temas extraídos dos espetáculos numa abordagem interdisciplinar.

Pensamentos Giratórios

PENSAMENTOS GIRATÓRIOS

Integrado ao PROJETO PAPO GERRADO



.....
no SESC Arsenal - Cuiabá/MT

É um espaço de criação alternativo para encontros e debates, visando uma ação capaz de promover o desenvolvimento da produção artística local e a capacidade de entendimento da produção mundial, a partir de uma ação articuladora do pensamento e da difusão de pressupostos conceituais em torno da obra de arte, objetivando contribuir para a redução das miopias sociais e distorções que estrangulam a qualidade de olhar o mundo numa perspectiva.

SEGUNDA ETAPA 09 de julho,

Tema **A Universalização do fetiche - Mercadoria na Atualização através da moda: o ator de vidro**

Convidado **Djalma Thürler** (*Diretor do grupo Ateliê Voador/RJ*)

TERCEIRA ETAPA 16 de setembro

Tema **Singularidade na Arte e as Representações da Resistência**

Convidado **Pépe Sedrez** (*Diretor do Grupo Carona/SC*)

QUARTA ETAPA 05 de novembro

Tema **Comicidade e Carnavalização**

Convidado **Yeda Dantas** (*Palhaça e Diretora do Grupo Fuzarca da Lira*)

Integrado ao PROJETO CAFÉ LITERÁRIO



.....
no SESC Estreito - Florianópolis/SC

Um encontro de intelectuais, escritores, artistas e empresários e outras pessoas ligadas à cultura. Cada encontro tem um tema cultural que funciona como eixo norteador de uma conversa informal entre os participantes convidados. Entre os temas e questões já debatidos estão: A Mulher na Política, Tarsila do Amaral, Clarice Lispector, poesia contemporânea e outros.

SEGUNDA ETAPA 21 de julho

Tema **Café com Borges**

Convidado **Alexandre Vargas** (*Ator e Diretor do grupo Falos & Stercus/RS*)



.....
no SESC Petrolina- Pernambuco/PE

SEGUNDA ETAPA 17 de julho

Tema **O Teatro Radical Brasileiro**

Convidado **Ricardo Guilherme** (*ator e Diretor do Grupo Radicais Livres/CE*)



.....
no SESC Araxá/AP

TERCEIRA ETAPA 12 de setembro

no SESC Ponta Grossa/PR 10 de agosto

no SESC Boa Vista/RR 08 de setembro

Tema **O artista e sua função social: a autonomia criativa e trabalho**

Convidado **Márcio Libar** (*palhaço e diretor artístico do teatro do anônimo/RJ*)

TROCANDO EM MIÚDOS

PRIMEIRA ETAPA Intercâmbio

Espectáculo visitante **APARTAMENTO** Teatro Fúria/MT

Espectáculo local **A MORTA** Grupo Cênico Art'loucura/PE

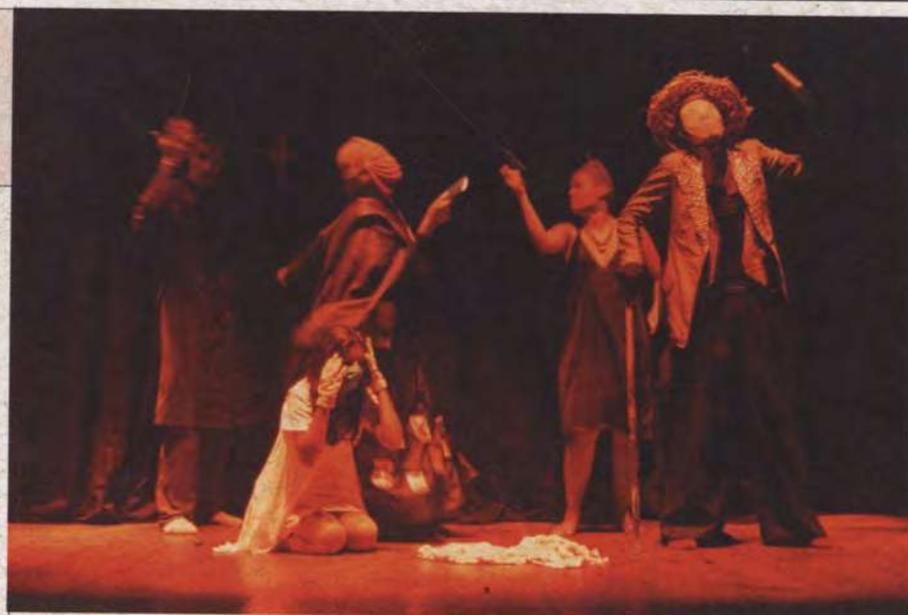
Resultado do projeto Teatro Camará módulo avançado da Fundação de Cultura de Camaragibe. O Grupo Cênico Art' Loucura investigou os principais recursos tragicômicos da obra de Oswald de Andrade, proporcionando-nos a primeira montagem do texto "A Morta" em Recife.

DIA 2 DE JUNHO

No Teatro Capiba, do SESC-Casa Amarela, em Recife, os 2 grupos desenvolverão uma ação, das 14 às 22 horas em que todo o processo de construção dos espetáculos será apresentado, debatido, confrontado, enveredando pelo modo de produção, sistema de organização dos grupos, mercado, capacitação, acesso aos espaços. Enfim, troca de vivências práticas quando os participantes poderão vivenciar ações vinculadas, compartilhadas.

.....

Não é por acaso que a peça **A MORTA**, do escritor modernista Oswald de Andrade (autor de *O Homem e o Cavalo* e *O Rei e a Vela*), está quase sempre fora de cartaz. Escrito em 1937, na época da militância política do autor, o texto é considerado de difícil encenação. A última montagem de projeção nacional foi a Cia. dos Atores, com direção de Enrique Diaz. O texto versa sobre um poeta dividido entre um amor necrófilo e uma colocação incondicional de sua vida e arte a serviço da revolução proletária. **A Morta** ganhou em 2003 uma versão Pernambucana com a encenação do Grupo Cênico Art'loucura



sob direção de Wellington Júnior. Pode parecer uma ousadia mas o projeto está calcado no processo de trabalho do Projeto Camará, iniciativa da Fundação de Cultura de Camaragibe. O processo de montagem foi realizado em três etapas: disponibilização, formalização e apresentação. Nos primeiros os alunos-atores buscaram conhecer a obra, assim como todas as formas e sensações oriundas dela. Depois, construíram uma partitura física, vocal e de movimentação. Por fim o contato com o público. A encenação está ancorada numa espécie de máquina da vida, referência à estética que tomou de empréstimo formas tecnológicas, o Futurismo, que tanto influenciou o principal expoente da Semana da Arte Moderna.

Ficha Técnica

A MORTA de Oswald de Andrade

Direção Wellington Júnior **Produção** Grupo Cênico

Art' Loucura **Cenografia, Figurinos, Maquiagem, Sonoplastia**

Wellington Júnior **Iluminação** Sávio Uchôa

TROCANDO EM MIÚDOS

SEGUNDA ETAPA Intercâmbio

Espetáculo visitante **PARA ACABAR DE VEZ COM O JULGAMENTO DE ARTAUD** Cambaleei Mas Não Cai/RJ
Espetáculo local **DEUS DANADO** Grupo Expressões Humanas/CE

A peça busca descer fundo na crueldade da existência humana, através da veia nordestina, procurando numa história de trancoso, resgatar um universo arcaico, de infinito deserto, onde o nada é a verdadeira experiência interior.

Deus Danado move-se na delicada de tensão entre o todo e o nada, entre elementos provenientes da nossa particularidade regional e a corrente universal que a atravessa.



Ficha Técnica

Texto João Denys **Direção** Herê Aquino **Elenco** Adalto/Luiz, Alcântara/Teodoro, Katiana Monteiro/Mãe **Cenografia** O grupo **Iluminação** Herê Aquino **Figurino** O grupo **Maquiagem** O grupo **Sonoplastia** Herê Aquino **Fotografia** Nívea Uchôa



METODOLOGIA DO TRABALHO CÊNICO

Com uma carga horária variando entre 4 a 20 horas, são ministrados conteúdos e técnicas para estimular reciclagem de iniciados e iniciantes das artes cênicas.

Oficinas



OFICINAS

A NOBRE ARTE DO PALHAÇO

Márcio Líbar / RJ

A Oficina busca através de jogos e exercícios colocar o ator em situações de constrangimento e "indefesa", fazendo com que o riso aflore do público a partir da exposição de sua própria estupidez eliminar o ego e as máscaras socialmente estabelecidas, aceitar-se do jeito que você é. Essa é a essência da nobre arte do palhaço.



Trabalho de Ator Princípios Técnicos e Sentido da Ação

Pépe Sandrez / SC

Exercícios físicos, treinamentos, segmentação corporal, articulação, levantamento de material criativo, organização seqüencial dos elementos e processo de busca pelo sentido das ações.



ACROBACIA

Lá Mínima/SP

Serão ministradas duas oficinas, uma para iniciantes e outra para iniciados. Técnicas de acrobacia - suportes, alavancas, impulsões e equilíbrios - individuais e em duplas.



ARTAUD E O TEATRO

Samir Murad/RJ

Tendo como principal referência algumas pesquisas realizadas sobre o pensamento e prática do ator, diretor, autor e poeta francês do século passado Antonin Artaud, a oficina estabelecerá elos de consciência entre a capacidade expressiva dos participantes e suas aspirações mais profundas, tentando resgatar valores essenciais do teatro, mergulhando no auto conhecimento. Treinamento de técnicas psicofísicas (yoga, Tai Chi Chuan e Kempô), pesquisa de ressonância vocal a partir dos principais centros de energia do corpo.



por um teatro físico

Djalma Thürler

Oficina prática que destina-se à construção da cena teatral a partir de elementos comunicativos não verbais estimulados pela música, desencadeadora das ações dramáticas. A ação (interior ou exterior) e o movimento como base da arte do ator; a simplicidade da ação física e a busca da emoção verdadeira, natural e completa; a criação da vida física de um papel e sua expressão numa forma artística.

OFICINAS

CONSCIÊNCIA CORPORAL E EXPRESSÃO ARTÍSTICA

Djalma Thürler/RJ

A oficina é dividida em três momentos distintos. O primeiro, mecânico e racional, engloba uma série de exercícios de condicionamento físico, percepção corporal, potencialidades, lateralidades, equilíbrio, força, dinâmica e resistência. O segundo oferece subsídios para uma exploração emocional do canal corporal. Por último, a expressividade artística: da mecânica dos movimentos à expressão artística. Construção da cena teatral a partir de elementos comunicativos não verbais estimulados pela música, desencadeadora das ações dramáticas.



oficina caixa mágica

Teatro Fúria/ MT

Oficina demonstrativa. Através de atividades práticas, exercitar a linguagem de "caixa mágica" criada pelo grupo. Indicada para adolescentes. Montagem e desmontagem da estrutura da caixa, localização espacial, noção de limitações e possibilidades de movimentos. Despertar o sentido de cooperação, utilização de objetos de cena, manipulação, exploração de sons do próprio corpo e de objetos, elaboração de textos e improvisação de cenas.



OFICINA FÚRIA

Teatro Fúria/MT

Utilizando suas experiências pessoais, os participantes são estimulados a participar de um processo coletivo onde todos são responsáveis pela encenação. O objetivo é preparar o ator para o verdadeiro encontro com o público, acreditando que o teatro acontece quando ambos entram em sintonia, estimulando a interatividade entre ator e espectador.



OFICINA DO TEATRO LIVRE

Ói Nóis Aqui Traveiz/RS

Iniciação Teatral e Princípios básicos do teatro popular e de rua a partir de jogos dramáticos, expressão corporal e improvisação.



Introdução à Linguagem do Teatro de Rua

Ói Nóiz Aqui Traveiz/RS

Exercícios de voz, corpo e movimento e técnicas específicas de teatro de rua.

OFICINAS

malabarismo

Fábio Rangel - FALOS & STERCUS

A oficina tem como objetivo desenvolver a coordenação motora, agilidade, reflexo e visão periférica dos alunos, para por em prática as técnicas de malabarismo. Os alunos irão aprender as técnicas para fazer malabarismo com bolas e claves. A evolução nas aulas depende da capacidade de cada aluno, pois o malabarismo é uma técnica que não tem limites, o seu desenvolvimento depende de muita dedicação para se atingir um bom resultado.



DANÇA CONTEMPORÂNEA

Esther Weitzman

Descondicionamento da forma, o erro com a fonte de aprendizado e a comunicação do movimento dentro de um contexto contemporâneo, dando atenção à dinâmica e percepção do presente.



TÉCNICA DE RAPPEL

Fábio Cunha/Falos & Stercus

Formas de subir e descer por uma corda, caminhada horizontal suspensa por uma corda, pêndulo reto e circular, giros, utilização conjunta dessas técnicas, instalação do equipamento e postura cênica.



CRIAÇÃO DE PALHAÇOS

Yeda Dantas e Jefferson Barbosa/Fuzarca da Lira

Trabalho de investigação individual, buscando características exclusivas de cada um, que possam ser enroladas na elaboração do cômico e composição de palhaços genuinamente brasileiros.

BATUQUE NO COMPASSO

André Moreno/Cristina Brasil

Estimular a consciência rítmica através do corpo e da voz. A percussão vocal e corporal, substituir os instrumentos convencionais, tais como caixa, surdo, agogô, tamborim. A partir daí há um mergulho no universo musical carioca do samba e seus gêneros tais como: partido alto, samba de roda e chorinho.



Introdução a Composição coreográfica: A construção do espaço na cena

Esther Weitzman

Processar um conhecimento básico que permita identificar diferentes gêneros de composição, Expandir e ampliar as possibilidades expressivas pertinentes aos elementos de um projeto artístico.

Pensamentos Giratórios

Pensamentos Giratórios

Pensamentos Giratórios

Pensamentos Giratórios

Teatro FOME ZERO

INTERVENÇÕES URBANAS

Apresentações de cenas curtas, esquetes, performances, hapennings, intervenções urbanas ou arte pública, com o objetivo de instigar e surpreender o público no cotidiano das ruas das cidades brasileiras.

Este ano, a atividade denomina-se TEATRO FOME ZERO, consistindo de 3 apresentações durante todo o dia: entre 6h e 8h - o café da manhã, entre 12h e 13h - o almoço, e entre 18h e 19h - o jantar.

As apresentações são feitas por um grupo teatral local, sempre em locais de aglomeração popular (terminais rodoviários, ruas do Centro das cidades, praias, etc.) no dia da apresentação do espetáculo visitante do Palco Giratório.



PERFORMANCE

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE CHICO MANGUEIRA

A peça é levada na linguagem popular, misturando cordel com comédia d'Ilarte, alhos com bugalhos, repente com de repente, política, ecologia, religião e exclusão social, discute de modo farsesco as relações de poder na sociedade moderna, partindo da tese de que "nem só de pão vive o homem", mas que faz uma flata danada, isso faz.

CIA TEATRO DA LUA / CE

Adaptação e Direção Ueliton Roccon **Maquiagem. Adereços/Figurinos** Cia de Teatro
Lua **Elenco e Produção** Cia de Teatro Lua **Produção executiva** Roberto
Mauro/Ueliton Roccon



PERFORMANCE

FOME

Serão realizadas intervenções teatrais, utilizando-se os princípios e a técnica do teatro Fórum, braço do engajado Teatro do Oprimido criado no Brasil pelo ativista Augusto Boal. O trabalho se desenvolveu pelos alunos do curso regular de Teatro do SESC-Santo Amaro, sob direção do professor Cláudio Vasconcelos, como adicional de conteúdo da disciplina Oficina da Interpretação 2, contando com a participação de 20 atores, que buscarão a transformação dos espectadores em espectadores-atores.

O tema será as diversas modalidades de fome, inclusive a de acesso ao bem de cultura, como necessidade básica.

A proposta do curso de Interpretação II é possibilitar ao aluno uma reflexão sobre a teoria e a prática do teatro político, através de apreciação, estudo e montagem de cenas ou peças de teatro que estejam baseadas nas teorias de Bertold Brecht e Augusto Boal, além de verificar a importância dessas teorias na questão do desenvolvimento social. O programa do curso prevê um contato com a teoria do teatro épico, do Teatro do Oprimido, e com o sistema de jogos e exercícios preparatórios propostos por

Augusto Boal no arsenal do Teatro do Oprimido.

O professor desta cadeira, Cláudio Rocha Vasconcelos, é arte educador formado e, Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Pernambuco. No seu trabalho com teatro, busca alternativas para o equilíbrio social através dessa modalidade artística, levando a pessoas de baixa renda e jovens que vivem em situação de risco, a técnica do Teatro do Oprimido de Augusto Boal que tenta encontrar uma saída para as situações de opressão em que essas pessoas vivem, através da prática teatral.

ALUNOS DO CURSO REGULAR DE TEATRO DO SESC / PE

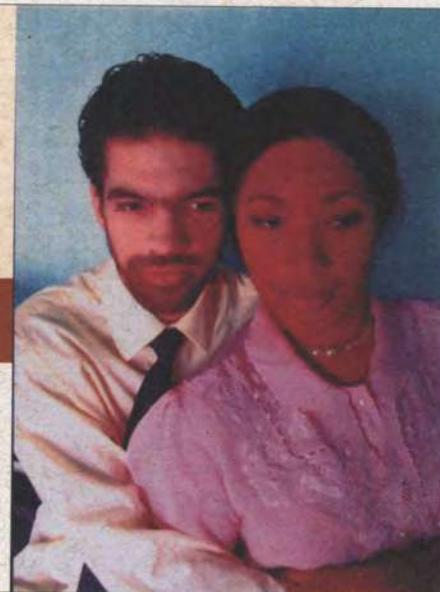
PERFORMANCE
ROSAS BRANCAS

A encenação se desenvolve num conflito em que uma dona de casa suporta o fato de estar com câncer, e necessita manter a estrutura da família estabilizada.

PESSOAL DO ÂNIMA / MT

NÚCLEO DE TEATRO CEFET

Autor e Encenador Joelson Jogosi **Sonoplastia** Emanuel Vitor
Elenco Márcio Ulrich e Luciana Lima



PERFORMANCE
DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA

Trata-se de uma peça que tem como protagonistas Paco e Tonho, dois homens que trabalham como "chapas" e moram juntos, cujos relacionamentos revelam muito do cotidiano de todos nós. Ambos vivem em constantes conflitos, discutem sobre tudo, brigam por quase nada, agridem-se, desesperam diante da pobreza e da miséria, até o ponto que a honestidade é questionada e ambos decidem cometer um assalto. Dois perdidos Numa Noite Suja revela o cotidiano da miséria do país, seus valores, seus sonhos, suas fraquezas. É a história de um músico malandro, e um caipira grosseiro, que ao revelarem suas histórias de vida, certamente o público se verá em algumas delas. Um dos pontos de conflito é a briga pelos sapatos que Paco possui, e Tonho os quer, pois pensa que todo seu fracasso de vida reside no fato dele não possuir um par de sapatos novos e bonitos.

CENA ONZE / MT

Direção Flávio Ferreira **Sonoplastia** Silvana Cavalcanti **Iluminação** Rosângela Rodrigues **Cenário** Graciele Girardello **Produção** Beth Luz
Figurinos Cena Onze **Elenco** Sérgio Freitas e Clean Orbean

PERFORMANCE
PRA QUEM FICA CLOWN

No elenco estão: Bruna Manesello, Manon Alves e Vinícius Rangel, que vão contar a história de três palhaços, fechados num espaço, com tempo cronometrado. Os três estão indo embora, precisam se separar, necessitam dizer adeus. Antes de despedir, delimitar o tempo deles, se separarem, eles brincam, fazem festa e estripulias, como atores, crianças pequenas, ou como gente grande. Três clowns que simplesmente brincam, pelo simples prazer de brincar.

GRUPO IMAGINÁRIO DE TEATRO / MT



Direção Gláucia Felipe
Elenco Bruna Menesello, Manon Alves e Vinícius Rangel

PERFORMANCE

ENCAIXOTANDO SHAKESPEARE

Caixa Mágica não é uma peça de teatro e, sim, uma nova e surpreendente linguagem teatral, criada pelo Teatro Fúria, utilizando novos elementos teatrais que resolvem chamar de "marionetes humanas". Pode ser utilizado tanto na rua como em espaços fechados. O espetáculo apresentado será: Encaixotando Shakespeare, uma hilária história onde William Shakespeare é seqüestrado por suas próprias personagens. Os revoltosos, liderados por Otelo, se dizem cansados da rotina de mais de 400 anos das histórias de seus livros e exigem do escritor, que sejam libertados, para que possam viver suas vidas como bem o desejarem.

Elenco Yandra Firmo, Rodrigo Toledo, Giovanni Araújo, Marcelo Valente, Péricles Anarkos



TEATRO FÚRIA / MT

PERFORMANCE

PAIXÃO DO RISO.

Cia inicia um novo experimento, agora em teatro de rua, a "Paixão do Riso (todo dia nasce um novo Cristo... mas é crucificado pela fome)", especialmente criado para o projeto Palco Giratório, nas ações "Teatro Fome Zero". Fruto de criação coletiva do grupo, o espetáculo inspira-se nas realidades do Estado de Alagoas, tratando de forma crítica, irônica, a "fome" de modo geral. O personagem principal é a figura do palhaço (entenda-se como quiser) transfigurado em povo, profeta, mártir... enfim, cultura. É neste ínterim que o palhaço-Cristo-cultura vive e revive, num redemoinho de sensações e citações que vão de Brecht a Garcia Marquez, mesclando a história do nazareno Jesus Cristo com a nossa história de cada dia... enquanto filhos de um mesmo pai.

CIA. TEATRO DA MEIA-NOITE / AL

Dramaturgia Guilherme Ramos, Julien Costa, Junior Rodrigues e Lima Neto **Direção, Figurino e Maquiagem** coletiva (CTMNAA) **Elenco** Bethé Miranda, Guilherme Ramos, Lima Neto, Julien Costa, Edson Pepo, Rochelli Messias e Robertson Costa **Adereços** Junior Rodrigues

PERFORMANCE

QUEM MATOU ZEFINHA?

Encenado na rua, o texto da sergipana Virgínia Lúcia Fonseca narra a trajetória de Zefinha, uma mulher simples que luta para ter sua casa própria num conjunto habitacional, porém não consegue pagar as prestações mensais. Com uma linguagem acessível e com muito humor, a trupe CABA DE CHEGAR conduz nossa heroína por fortes situações no seu dia-a-dia.

TRUPE CABA DE CHEGAR / CE

Atores Ana Marlene, Pedro Domingues, Sidney Souto e Haroldo Aragão **Sonoplastia** Sidney Malveira **Figurino** Diogo Assunção **Produção** Ana Cristina Viana, José Alves Neto **Produção Executiva** Isabel Guedes

PERFORMANCE

TORTURAS DE UM CORAÇÃO

A Cia. surgiu da necessidade e preocupação de manter viva a arte teatral, formar platéia e resgatar a identidade cultural do nosso povo, usando do material advindo de nossas raízes, folclore. Fazendo com que as tradições sempre estejam presentes na memória. Parafrazeando o poeta "o artista tende ir aonde o povo está", temos em nosso repertório espetáculos de rua tendo como fonte de inspiração personagens do universo nordestino, os quais são descritos com maestria pelo maior dramaturgo nordestino da atualidade, Ariano Suassuna no espetáculo "Torturas de Um Coração" e no espetáculo inspirado na recriação musical de Antonio Nóbrega "O Romance de Clara Menina com Dom Carlos de Alencar", do alagoano João Cabral Tenório Costa, mostrando tradição da literatura de cordel com o humor que lhe é peculiar. Com estes espetáculos, procuramos atingir uma classe menos favorecida, cujo acesso ao teatro é escasso.

CIA. NEGA FULÔ / AL

As atitudes do Palco Giratório somam-se às programações e projetos culturais (mostras, festivais e encontros) desenvolvidos sistematicamente pelos departamentos regionais.

Integração com as Programações Regionais





CEARÁ

SESC Iguatu/Ceará junho 2003

III MARATONA SESC DE IMPROVISACÃO
TEATRAL



PERNAMBUCO

SESC Garanhuns julho 2003

FESTIVAL DE INVERNO DE GARANHUNS



CEARÁ

SESC Crato novembro 2003

V MOSTRA SESC CARIRI DE TEATRO



RONDÔNIA

SESC Porto Velho setembro 2003

II MOSTRA SESC DE DANÇA



PERNAMBUCO

SESC Itamaracá junho 2003

HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO
PSIQUIÁTRICO DE PERNAMBUCO



SANTA CATARINA

SESC Estreito junho 2003

CAFÉ LITERÁRIO



MATO GROSSO

SESC Arsenal/Cuiabá junho 2003

PROJETO PAPO CERRADO



ALAGOAS

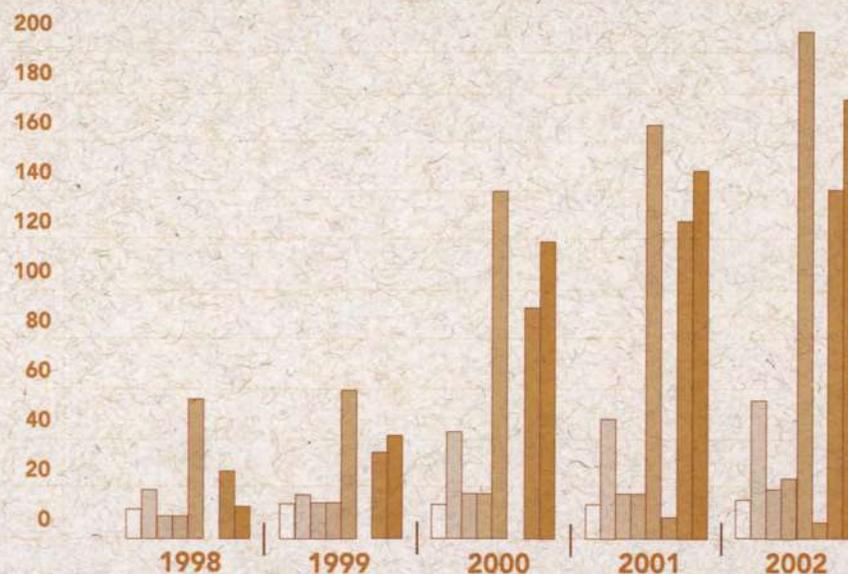
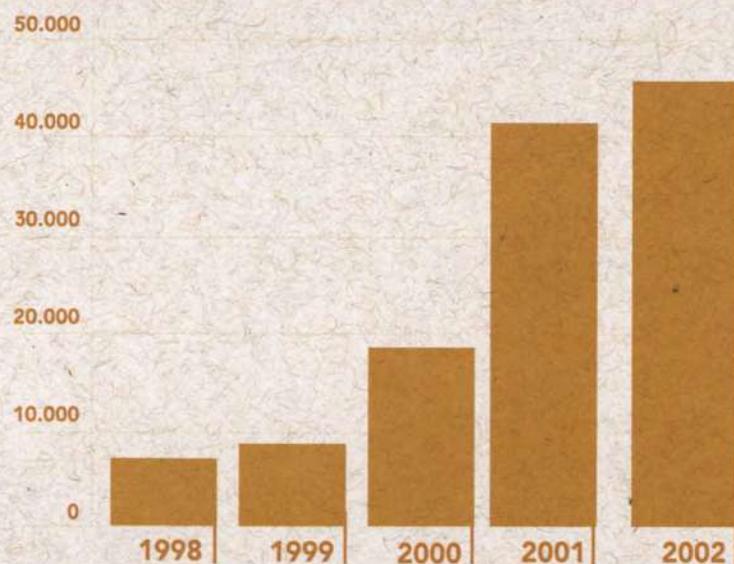
SESC Maceió agosto 2003

PROJETO AGOSTO NO CORAÇÃO DA
CIDADE

PALCO GIRATÓRIO 2003

EVOLUÇÃO DOS PROJETOS E SEUS INDICADORES

	1998	1999	2000	2001	2002
ESTADOS	07	12	10	13	19
CIDADES	20	18	42	47	55
COMPANHIAS	06	07	13	13	14
ESPETÁCULOS	06	07	13	13	21
APRESENTAÇÕES	39	60	140	162	210
INTERCÂMBIO	0	0	0	05	05
OFICINAS	24	35	96	129	140
DEBATES	15	42	120	156	180
PÚBLICO	7.500	8.100	19.500	41.600	47.830



PALCO GIRATÓRIO 2003

ROTAS/
DESCENTRALIZAÇÃO
DAS ARTES CÊNICAS

PRIMEIRA ETAPA

TEATRO FÚRIA /MT

circuito 1 - DF RJ BA AL CE PB TO AC RR AP AM

GRUPO THEATRUM DO TAMBO /RS

circuito 2 - PR

CIA. ACÔMICA E CIA. ABSURDA /MG

circuito 3 - SC

TERCEIRA ETAPA

MUNDO AO CONTRÁRIO/RJ

circuito 8 - RJ PR AC RR AP TO

CIA CARONA DE TEATRO/SC

circuito 9 - RJ BA AL PE CE PB MA DF MT

MAMULENGO SÓ-RISO/PE

circuito 10 - RJ SC

SEGUNDA ETAPA

ATELIÊ VOADOR CIA. DE TEATRO /RJ

Circuito 4 - RJ DF TO MT MS PA AM AC AP

GRUPO FALOS & STERCUS /RS

circuito 5 - RJ SC

CAMBALEEI, MAS NÃO CAÍ... /RJ

circuito 6 - RJ PR CE

ASSOCIAÇÃO DE TEATRO RADICAIS LIVRES /CE

circuito 7 - RJ BA AL PE PB

quarta etapa

ESTHER WEITZMAN CIA. DE DANÇA /RJ

circuito 11 - RJ RO AC AM PA RR AP

TRIBO DE ATUADORES ÓI NÓIS AQUI TRAVEIZ /RS

circuito 12 - RJ BA AL PE CE PB

FUZARCA DA LIRA /RJ

circuito 13 - RJ PR DF MS MT TO MA

LA MÍNIMA /SP

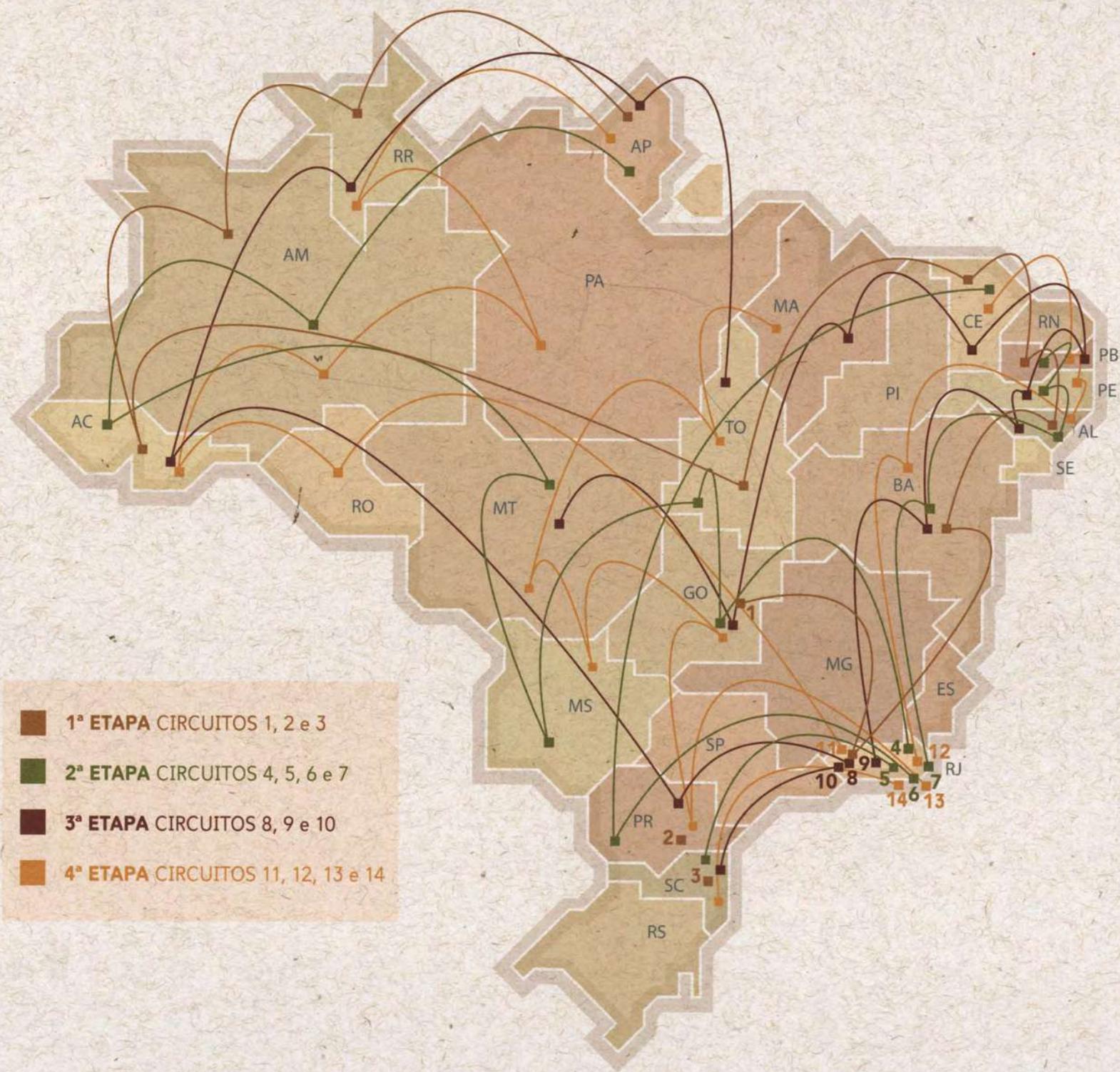
circuito 14 - RJ SC

PALCO GIRATÓRIO

2003

ROTAS

DESCENTRALIZAÇÃO DAS ARTES CÊNICAS



ESPETÁCULOS E COMPANHIAS QUE JÁ PARTICIPARAM DO PROJETO PALCO GIRATÓRIO



1998

Antimatéria Ana Vitória Dança Contemporânea/RJ
Out-Cry Armazém Companhia de Teatro/RJ
O Auto da Barca do Inferno Grupo Imbuça/SE
O Médico Camponês Companhia de Teatro Medieval/RJ
Roda Saia Gira Vida Teatro do Anônimo/RJ
A Confissão de Leontina Olair Coan/SP



1999

Mundéu: O Segredo do Mundo Usina do Trabalho do Ator/RS
As Kamikazes Companhia de Atores/PR
A Hora da Estrela Cia do Acaso/MG
A Serpente Cia do Pequeno Gesto/RJ
Domésticas Renato Melo/SP
A Bota e a Sua Meia Cia Faces e Carretos/RS
A Sua Melhor Companhia Companhia do Público/RJ



2000

Cortejo Brincante Abayomi Cooperativa Abayomi/RJ
Um Credor da Fazenda Nacional Cia São Jorge de Variedades/SP
Pois é, Vizinha Débora Finocciaro/RS
Pequenos Trabalhos Para Velhos Palhaços Engenho Produções Artísticas/RJ
O Auto do Estudante que se Vendeu ao Diabo Grupo Grial de Dança/PE
Um Quarto de Crime e Castigo Mameluco Produções Artísticas/RJ
Tem Areia no Maiô Grupo As Marias da Graça/RJ
Duas Abstrações e Uma Figuração Única Grupo de Dança Nós em Cia/SE
O Gordo e o Magro Vão Para o Céu Cia Teatral do Movimento/RJ

Nada, Nenhum e Ninguém Cia Mais Caras/CE
Pedro e o Lobo Teatro Diadokai/RJ
A Falecida Cia Fábrica de São Paulo/SP
Café com Queijo Grupo Lume/SP



2001

Insônia Produções Teatrais/BA
Por Água Abaixo Angela Dip & Vivien Backup/SP
Aveso das Águas Beatriz Sayad & Danielle Barros/RJ
Clarices Núcleo Solidário de Produções Artísticas/BA
O Duelo Artistas Independentes/PE
O Auto do Boi Cascudo Grupo Boi Cascudo/RJ
A Comédia do Trabalho Cia do Latão/SP
As Velhas Grupo de Teatro Contratempo/PB
A Saga de Jorge Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades/RJ
Aquilo de Que Somos Feitos Lia Rodrigues Companhia de Danças/RJ
O Mistério das Nove Luas Grupo Vento Forte/SP
Chegança Companhia de Dança Paula Nestorov/RJ
O Cano Circo Teatro Udi Grudi/DF



2002

Bispo João Miguel/Ba
Bugiaria A Péssima Companhia/RJ
Livres e Iguais Grupo de Teatro Por Que Não?!!!/SC
Beckett Grupo Sobrevento/RJ
Construções Patrícia Niedermeier e Oscar Saraiva/RJ
Quando Tu No Estás Grupo Seres de Luz/SP
A Terceira Margem do Rio Guido Campos/GO
Rosa+Lispector:Solos Studio Stanislavski/RJ
Matulão Trupe do Passo/RJ
Stella do Patrocínio Clarisse Baptista/AC
A Saga de Canudos Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz/RS



SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Conselho Nacional

Presidência

Antonio Oliveira Santos

Direção Geral do Departamento Nacional

Maron Emile Abi-Abib

Direção da Divisão de Programas Sociais

Álvaro Salmito

PROJETO PÁLCO GIRATÓRIO

Realização

SESC - Departamento Nacional

Concepção, Curadoria e Coordenação do
PROJETO PALCO GIRATÓRIO

Sidnei Cruz

Projeto e Produção

DPS - Divisão de Programas Sociais

GCL - Gerência de Cultura e Lazer

Produção Gráfica

DPD - Divisão de Planejamento e Desenvolvimento

GDP - Gerência de Divulgação e Promoção Institucional

Projeto Gráfico - **Ruth Marina Lima**

CO-REALIZAÇÃO - DEPARTAMENTOS REGIONAIS

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Tocantins

PROJETO PALCO GIRATÓRIO 2003





S E S C

N A C I O N A L